OS MORTOS DO INSTITUTO

D.ª Ignez Sabino

Como a autora do *Elles* e *Ellas*, era D.ª Ignez Sabino filha de um medico, o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Nasceu no Estado da Bahia.

Tendo partido para a Europa, preparava-se para obter em Paris o titulo de bacharel em bellas-letras quando occorreu a morte do pai e viu-se na contingencia então de regressar ao Brasil onde teve por mestres, entre outros, Tobias Barreto e o Dr. Pedro Autran.

Desde os mais verdes annos compunha versos e com o andar do tempo fez-se collaboradora de varios jornaes, revistas e almanaques, que se desvaneciam de dar publicidade aos bellos fructos de sua robusta intelligencia, finamente educada.

Em 1887 publicou o poemeto abolicionista *Ave Libertas* e o volume de versos *Rosas pallidas;* a esses se seguiram *Impressões*, versos (1888), e *Contos e Lapidações* (1891), mas o trabalho que mais a recommendou á attenção publica foi *Luctas do Coração*, para que deu magnifico prefacio a penna amestrada de Alberto Pimentel.

D.ª Ignez Sabino, que era tambem eximia amante da musica, falleceu a 13 de Setembro no Rio de Janeiro, victimada por diabetis. A imprensa nacional, e grave injustiça vai nisso, deu ao seu desapparecimento ligeiras referencias. Não são muitos entre nós os nomes femeninos a subscrever producções literarias e pois mal se comprehende essa parcimonia, tratando-se de quem possuia

cultura pouco commum, de quem fazia honra ao seu sexo e se mostrou com os melhores titulos a figurar na galeria conspicua em que se enfileiram para gloria do paiz Julia Lopes, Amelia Bevilaqua, Honorina Abreu, a traductora da *Imitação*, Alba Valdez, Francisca Clothilde, Amelia Rodrigues e outras patricias de real e proclamado merito.

Raymundo Bizarria

Pertencia á antiga familia Feitosa. Nasceu na freguezia de Arneirós, comarca de Inhamuns, sendo seus paes José Custodio de Bizerril e D.ª Euphrasia Alves Feitosa, irmã de Leandro Jucá e Manoel Jucá e sobrinha do Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro, e alli aprendeu as primeiras letras.

Muito criança veio para Fortaleza e no antigo Lyceu, onde foram seus condiscipulos Julio Cesar, Symphronio, Daniel de Queiroz e Xilderico, e no Atheneu Cearense, onde o tive por collega, aprendeu o latim, português, francês e geographia.

Sequioso de illustrar a intelligencia, seguiu para a Bahia e matriculou-se no Gymnasio, de propriedade do Dr. Abilio C. Borges, que era no tempo o Collegio preferido das familias Cearenses, mas a morte de seus paes e os prejuisos resultantes da secca cortaram-lhe os meios e impediram-o de seguir o curso de Medicina, como aspirava; fez-se, então, jornalista e entrou para o *Diario de Noticias*, que illustrou por quasi 20 annos.

A frente do *Diario* substituiu-o Americo Barreira, outro Cearense de grande merecimento, fallecido em Julho do anno passado em Quixeramobim.

Havendo-se casado e sendo-lhe impossivel manter a familia com os poucos rendimentos que lhe advinham do officio da imprensa, dedicou-se á vida de professor particular e mais tarde, já mui conhecido pela publicação de alguns trabalhos, inscreveu se para a cadeira de Portuguêse Lingua Nacional da Escola Normal, sendo aproveitado

numa reforma e nomeado lente cathedratico do então Instituto Official e depois Gymnasio da Bahia.

Na sua longa e brilhante vida de jornalista ha um facto que por ser excepcional quero deixar aqui consignado: o Congresso Bahiano offereceu-lhe a riquissima penna de oiro com que foi assignada a Constituinte acompanhando esse mimo um cartão tambem de oiro com os dizeres: *A R. Bizarria, o jornalista que melhores serviços prestou á Constituinte.*

Outra distincção de valor não menor e de elevada significação foi a medalha de bronze com que a Libertadora Bahiana galardeou seus inolvidaveis serviços na campanha abolicionista.

Ao retirar-se do *Diario de Noticias* toda a Imprensa dirigiu-lhe phrases encomiasticas, merecidos elogios, avultando entre os orgãos de publicidade empenhados nesse tributo de justiça o *Diario* da Bahia, jornal dos Cons.os Dantas, Saraiva, Couto e Augusto Guimarães. Todos quantos conheceram, como eu, o valor moral e o prestigio social dos Bahianos cujos nomes vão citados, podem calcular bem a importancia do preito rendido aos meritos de Bizarria pela imprensa, que delles recebia inspiração.

Quem tem sentido a embriaguez da vida jornalistica, seus triumphos e suas desillusões, difficilmente se sugeita a manter-se della affastado e mais cedo ou mais tarde volve aos braços dessa amante cheia de caprichos e de promessas seductoras; não admira, pois, que Bizarria jamais deixasse de collaborar ora neste ora naquelle jornal, batalhando sempre pelos bons e sadios ideaes, norteado pelos reclamos da verdade e pelas suggestões do patriotismo.

Na *Bahia*, sua ultima tenda de trabalho, publicou elle *As Novenas, o Hospede, o Pescador* e outros muitos escriptos, nos quaes se descobre como caracteristica a nota plangente, o fundo religioso.

Delle conheço tambem uma lenda muito nossa, o *Ninho de soffrer*, os perfis de Castro Alves, Capistrano de Abreu e Bellarmino Barreto e estudos criticos sobre Xavier Marques e sobre o Diccionario de Beaurepaire Rohan.

Eis a traços largos a biographia desse patricio que na cathedra, quer como professor do Gymnasio quer como Director do Collegio Florencio, e na imprensa, tanto politica como literaria, tanto honrou o nome Cearense.

A' força de caracter, a golpes de vontade inquebrantavel Raymundo Bizarria abriu caminho por entre mil tropeços e conseguiu collocar-se em posição prestigiosa e invejavel na sociedade Bahiana. Eis um que pode servir de modelo aos moços de todos os tempos.

Falleceu em Fortaleza a 2 de Outubro, tendo-o precedido ao tumulo poucos mezes sua virtuosa consorte.

Padre Constantino Gomes de Mattos

Filho de Francisco Gomes de Mattos, fallecido em Recife a 17 de Junho de 1902 aos 82 annos de edade, e de D.ª Maria Candida de Mattos, nasceu em 1844 na cidade de Icó.

Ordenado sacerdote no Seminario de Fortaleza em 1868, transferiu por motivo de saúde sua residencia para o Estado de S. Paulo (de 1863 a 1871), onde foi vigario de Limeira, pró-parocho de Campinas e vigario de Atibaia.

De volta ao Ceará, foi nomeado cura da Sé de Fortaleza e posteriormente vigario da Pendencia.

Nomeado Bispo da Diocese do Rio Grande do Sul por Dec. de 13 de Abril de 1889, declinou dessa grande honra.

Mudando-se para Pernambuco, onde estava o maior numero de pessoas de sua familia, foi nomeado visitador das diversas Ordens Religiosas naquelle Estado.

De volta novamente ao Ceará, foi residir em Quixeramobim, donde regressou a Fortaleza sendo então escolhido para substituir a Monsenhor José Teixeira da Graça no Curato da Sé O estado de sua saúde não lhe permittindo continuar a desempenhar o cargo, retirou-se para Quixeramobim, depois para o Icó e finalmente para Pacoty, serra de Baturité, onde fez parte do corpo docente

do collegio S. Luiz de Gonzaga. Mudando de novo a residencia para Recife, deu á imprensa catholica dalli o valioso auxilio de seu talento e illustração publicando na *Era Nova*, entre outros, uma bella serie de artigos sob o titulo *Um Seculo Penitente*. Depois passou se para a Capital Federal onde fez parte da redacção d'*A Cruzada*. Um dos seus muitos escriptos nesse optimo jornal, *A falsa unidade protestante, ao Sr. Alvaro Reis, redactor do Puritano*, foi tirado em folheto, editor A. Campos, proprietario do Centro de propaganda catholica, largo da Sé, S. Paulo, e largamente distribuido.

O Padre Constantino prestou optimos serviços na campanha abolicionista.

Collaborou tambem nos periodicos *Ordem* e *Sentinella*, de S. Paulo e por algum tempo foi o redactor-chefe da *Verdade*, o orgam catholico de Fortaleza.

Tendo o protestantismo buscado fazer proselytos em S. Paulo e Ceará, principiou a refutal-o já na tribuna sagrada, já na imprensa. São deste tempo os seus trabalhos:

—*O Purgatorio* (1883); *O culto dos Santos* 1.ª parte (1883), Typ. Constitucional, Rua Major Facundo, 24 e 26, in-8.º de 38 pp.; 2.ª parte, 1884, in-8.º de 66 pp., e *A Egreja e o Pontificado* (1885). Este ultimo trabalho foi impresso em Paris.

O Culto dos Santos foi tirado em nova edição pelas Officinas dos Padres Salesianos de Nicteroi.

—*Curso de Religião*. Exposição Apologetica, Dogmatica e Moral da Religião Christã, tomo 1.º, Fortaleza, Secção de Obras do *Cruzeiro do Norte*, 1909.

Falleceu no Rio de Janeiro a 23 de Outubro do corrente anno.

Sei que deixou inedito um importante trabalho sobre *A Eucharistia*.

Tratando do seu fallecimento, escreveu *O Paiz*, de 24 de Outubro:

Falleceu hontem, á rua Babylonia n. 27, o Revd.mo padre Constantino Gomes de Mattos.

O illustre sacerdote era um dos mais bellos ornamentos de sua classe, destacando-se sempre pela influen-

cia que exercicia na defesa dos principios religiosos, que propagou com muita uncção e eloquencia, depois de ter sido um exemplo vivo de raras virtudes.

Filho da cidade de Icó, no Ceará, onde nasceu a 4 de novembro de 1844, fez no seminario de Olinda o seu curso preparatorio e ahi ordenou-se.

Padre, iniciou sua carreira no seu Estado natal, vindo mais tarde para esta capital, onde, animado pelas melhores aptidões, prestou á sociedade carioca a convicção da crença em que apostolara.

Orador de raras qualidades, sabia orientar o coração dos seus parochianos, acostumados a ver em sua conducta o modelo porque deviam guiar as suas tendencias e opiniões.

A esphera de sua acção não se limitou ao pulpito e ao confissionario. Deixou varias obras, em que se perpetuam a larga cultura e vasta illustração a que sua intelligencia chegou na pratica constante dos livros e do recolhimento.

Entre ellas, pudemos enumerar—*Curso de religião*, *Culto dos Santos* e *A igreja e o pontificado*, producções de valor, em que deixou os traços frisantes do seu espirito profundamente cultivado.

No nosso meio social em que falleceu, deixou o saudoso ministro de Deus largo circulo de amigos dedicados, e a sua morte produziu entre elles uma lacuna impreenchivel. O clero brazileiro e a religião catholica perdem no virtuoso sacerdote um dos seuas apostolos mais dignos.

Intelligencia brilhante, palavra facil, expansão vigorosa, illustração pouco vulgar, honrava com muito destaque a tribuna sacra

O seu panegyrico a Leão XIII, produzido por occasião das exequias aqui celebradas, com a morte do summo pontifice, é uma peça de grande merecimento.

Da humildade e modestia em que sempre se conservou, foi muitas vezes instado para aceitar a mitra de alguns bispados do Brazil, honraria a que sempre se furtou, de-

clinando da alta consideração a que lhe queriam levar os seus pares

O illustre extincto era irmão do Dr. Manoel Gomes de Mattos e tio do Dr. Jorge Gomes de Mattos, Arthur Gomes de Mattos e Julio Gomes de Mattos.

Tristão de Alencar Araripe Junior

Filho do Conselheiro T. de Alencar Araripe e de D.ª Argentina de Alencar Araripe, nasceu em Fortaleza a 27 de Junho de 1848.

Bacharelando se em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Recife em 1869, foi Secretario do governo da Provincia de Santa Catharina, de que foi exonerado por Decreto de 30 de Dezembro de 1871, juiz Municipal de Maranguape de 1872 a 1876, official da Secretaria de Estado dos negocios do Imperio (1886), director da Secretaria do Interior, director geral da Directoria do Interior do Ministerio da Justiça e Consultor Geral da Republica (1903), cargo que illustrou até morrer.

Casara com D.ª Antonia Moreira de Araripe, já fallecida, e houve desse consorcio cinco filhos: D.ª Argentina Araripe Borges, casada com o Dr. Cesar Borges, engenheiro da Prefeitura do Rio; D.ª Maria Esther Araripe Pestana de Aguiar, casada com Octavio Pestana de Aguiar, escripturario da Casa de Detenção; D.ª Antonieta Araripe, Capitão de corveta Fernando Araripe e Hugo Araripe, este já fallecido

Era um dos membros fundadores da Academia Brazileira de Letras e fazia parte do Instituto do Ceará como socio correspondente.

Em trabalhos de critica literaria ninguem no paiz lhe levava a primazia.

Publicou:

—*Contos Brasileiros*, 1868, sob o pseudonymo de Oscar Jagoanhara. Era então academico do 5.º anno.

—*Carta* sobre a litteratura Brazilica. Rio de Janei

ro, 1869, in-8.º de 24 pp., Typ. de J. A. dos Santos Cardoso, Rua de Gonçalves Dias n.º 60.

—*O ninho do beija flor*. Ceará, Editor A. M. Souza. Typographia Constitucional, 1874.

—*O Papado*. Conferencia de 12 de Julho de 1874 na Eschola Popular, Fortaleza, Typ. Brasileira, Rua Formosa, 1874, 47 pp.

—*Jacina*, a marabá, chronica do seculo XVI. S. Luiz, 1875. Com varias notas.

Sobre *Jacina* escreveu Rocha Lima um estudo critico na *Constituição*, de Fortaleza, Junho de 1875.

—*Um motim na aldeia*, narrativa do tempo do governo de Feo e Torres no Ceará, publicado na *Constituição*, de Fortaleza, em 1877.

—*O reino encantado*, chronica sebastianista, Rio de Janeiro, 1878, 156 pp. in-4.º

—*Luizinha*, romance de costumes cearenses, Rio de Janeiro, 1878, in-8.º de 252 pp.

—*O Guayanaz*, romance Brazileiro, editor B. L. Garnier, Rio de Janeiro, do qual disse o *Cruzeiro*:

E' uma narrativa do genero das de José de Alencar, verdadeiramente indigena na concepção e na escolha das imagens e valioso subsidio para a nossa nascente litteratura. O autor da *Jacina* e do *Reino Encantado* excedeu-se, porem; nesse livro, que lhe eleva e muito os foros de que já gosava. E' grato applaudir tentativas dessa ordem quando as coroa tão feliz resultado. As scenas culminantes da narrativa são escriptas com extraordinario vigor e o encadeiamento dos episodios é perfeito e admiravel.

—*A casinha de sapé*, romance, 1 vol.

—*O Quilombo de Palmares*, chronica do seculo XVII, 3 vols.

—*José de Alencar*. Perfil Litterario. Publicado em 1881 na «Revista Brazileira», foi tirado em livro, que teve duas edições, uma em 1882 e outra em 1894.

Tratando desse trabalho, Valentim Magalhães chama Araripe Junior de critico filiado ás doutrinas de Spencer e Taine, cheio de bom senso, vendo largo e longe sem preconceitos de escola e sabendo ver, o que é melhor

ainda, e o considera superior a Sylvio Romero por não ter dependencia de escola nem exclusivismo por determinados auctores e saber imprimir ao estylo movimento e colorido.

Esses mesmos conceitos são reproduzidos na Encyclopedia Portugueza Illustrada

—*Litteratura Brasileira. Dirceu.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert & Cª, 66 Rua do Ouvidor, 1890.

—*Força velha*, publicada n'*A Semana*, Rio de Janeiro.

—*Retrospecto* Litterario do anno de 1893, publicado n'*A Semana*.

—*Gregorio de Mattos*, Rio de Janeiro, 1894, 150 pp.

Esse estudo, o Perfil de José de Alencar e o Reino Encantado serviram de base á proposta de Araripe Junior (7 de Abril de 1893) para membro do Instituto Historico Brazileiro. A proposta, que foi unanimemente acceita, é firmada por Joaquim José Gomes da Silva Neto, Henri Raffard, José Luiz Alves e João Xavier da Motta, sendo o parecer da respectiva Commissão assim concebido:

«Obedecendo as determinações do Instituto Historico, a Commissão de historia vem dar seu parecer, relativo á proposta do Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior para socio effectivo.

Este nome já é vantajosamente conhecido na Republica das Lettras pelo seu constante lidar na imprensa, demonstrando amor ao estudo, ao trabalho, e variados conhecimentos em diversos ramos de litteratura, tudo escripto em linguagem clara, corrente, sem circuitos e expressões sesquipedaes, que demonstram pedantismo, e não poucas vezes em quem d'isto não necessita.

De á muito que em todos os paizes cultos busca-se propagar conhecimentos historicos e geographicos por meio do *Romance*, que com forma mais amena attrae a attenção dos leitores, e destroe a aridez propria de estudos d'essa ordem.

O Sr. Dr. Araripe Junior veio collocar-se ao lado d'esses escriptores, e em bôa hora o fez pois escreveu o Reino encantado, onde nos conta as scenas sanguinolentas, que em Pernambuco, com grande offensa dos seus

creditos, representou o mais desenfreado fanatismo, fazendo-se muitas victimas, gastando-se muito dinheiro da fazenda publica, arruinando-se muitas fortunas particulares, cançando-se o exercito, e até indo a esses lugares um venerando sacerdote, que foi nosso consocio, e cujo nome, monsenhor Joaquim Pinto de Campos, o Brazil repete com saudades, com o humanitario fim de acabar com esse estado tão selvagem, o que infelizmente não obteve.

O seu trabalho sobre a vida e feitos do infeliz Gregorio de Mattos, estudo serio, e de escavações historicas é de tal merito, que a commissão anima-se a recommendar a todos os consocios, que o leiam; não indigita um ou outro logar, não marca um ou outro periodo porque acha tudo digno de detida leitura.

Já se vê por estes ligeiros traços que ao Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior devem ser abertas de par em par as nossas portas, e ser recebido com satisfação e admittido em nossas officinas de trabalho, onde por certo ha de continuar a honrar o nome do seu venerando pae, o nosso probidoso thesoureiro, que já no inverno da vida nós encontramos sempre em nosso caminho, illuminando-nos com as luzes da sua brilhante intelligencia, guiando-nos com a avultada somma dos seus conhecimentos historicos. 5 de Maio de 1893. O Relator Dr. Cesar Augusto Marques. Dr. João Severiano da Fonseca Augusto Victorino A. Sacramento Blacke».

—*Esthetica de Pae Eschylo.* A tragedia grega. O mundo shaksperiano. Publicada na «Revista Brazileira», 1895.

—*Martim Garcia Merou*, perfil litterario, Rio de Janeiro, 1895, in-8.º de 108 pp.

—*Parecer* sobre a representação do corpo docente do Gymnasio Nacional, 1898.

—*Exposição* relativa ás bases do Regulamento n.º 2857, de 30 de Março de 1898, 1898.

—*A Educação moderna;* Instrucção publica; linhas geraes das reformas por que tem passado a legislação sobre o ensino primario e secundario no Brasil, 1898.

—*Miss Kate*, com prefacio do Dr. Afranio Peixoto, Livraria Classica, Lisboa, 1909.

—*Dialogos das novas grandezas do Brazil*, Typ. do «Jornal do Commercio», 1909, sob o pseudonymo de Cosme Velho.

—*Consultor Geral da Republica*, *Pareceres*, tomo I, 1903-1905, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1911.

Araripe Junior collaborou em varios jornaes e revistas como *Mosaico*, de Recife, *Fraternidade* e *Constituição*, de Fortaleza, *Novidades* (*A Terra* de Emilio Zola e *O Homem* de Aluizio Azevedo), *Revista Brazileira*, *Paiz*, *Jornal do Commercio*, *Gazeta da Tarde*, *A Semana*, *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, *Revista do Brazil*, de S. Paulo, *Provincia do Pará*; agora mesmo estava a illustrar as paginas do *Jornal do Commercio*, sendo seus ultimos trabalhos um estudo sobre a *Doutrina de Monroe* e o *Cajueiro do Fagundes*.

A proposito deste romance dizia-me em carta de 9 de Outubro, a ultima com que me provou sua amisade, que eu tanto queria e apreciava:

«Com os tres vols. que lhe envio agora, receberá o meu *Cajueiro do Fagundes*, publicado no *Jornal do Commercio*. A casa Gomes Pereira está editando essa cronica, que lhe é dedicada, porque das suas obras, e especialmente da monographia sobre Féo e Torres, tirei a substancia do romance. Desculpe a liberdade

Tenho um retrato meu para ofertar-lhe. A carantonha é de velho octojenario, porquanto, quando o tirei, já andava muito desfeito pela doença, que me derribou e com uma *mascara hepatica*. Em todo cazo, o retrato em si é otimo».

Com Sylvio Romero redigiu Araripe *Lucros e Perdas*, chronica mensal dos acontecimentos do Imperio, 1883, Rio, Livraria Contemporanea de Faro e Lino, 74, Rua do Ouvidor.

Falleceu na Capital Federal. Desempenhava, como eu disse, o alto cargo de Consultor Geral da Republica em que foi substituido pelo Dr. Rodrigo Octavio.

B. de Studart.